

Exmo. Snr. Visconde do Botelho.

Sem encontrar desenhista para a confecção da árvore genealógica que desejava remeter a V. Excia., envio-lhe demonstração dactilografada, e mal, porém reduzo, assim, a demora na remessa.

Examinando os subsídios que remeto, V. Excia. me dará a conhecer algum método que costuma seguir, ou pontos especiais que deseje desenvolver, para que eu, com outras buscas, melhor atenda aos seus desejos; peço-lhe que me requisite o que for do seu interesse maior na ascendência do José Honorato V, e não terceiro como eu havia dito sem justificativa, pois, desde os nossos primeiros conhecimentos tracei árvore genealógica de V. Excia., já sabendo, portanto, que seu avô e bisavô maternos, eram José Honorato.

Como V. Excia. já deve saber, e poderá aquilatar pelo que remeto, São Paulo, desde os primórdios do povoamento, recebeu gente nobre do Reino, filhos cadetes de fidalgos ou elementos empobrecidos da nobreza, que vinham em busca de fortuna quando não para servir o país.

Formou-se assim, uma elite que conservou a seleção, restringindo os matrimônios ao seu círculo, constituindo a inevitável consanguinidade que não anulou as boas qualidades trazidas pelos nobres de Portugal.

~~O sangue indígena é de parentagem, praticamente, nula nas velhas famílias paulistas; depois de nossos décimos avós, são encontradas duas indígenas, uma, Bartira, filha do cacique Tibiriçá e outra filha do natural de Urucá; e mais uma tapuia que se casou com branco e deixou descendência. Isto, na elite, pois no povo houve um maior afluxo de sangue índio, assim mesmo pequeno em São Paulo e no sul do Brasil.~~

Ja me dirigi ao Senhor Miguel de Figueredo Côrte Real, em Ponta Delgada, e agradeço a bondade de V. Excia.

Com os protestos de especial e simpatia e apreço,

*Celso Maria de Mello Pupo*

Celso Maria de Mello Pupo.